



SINASEFE

Seção Sindical Ifes

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica
Profissional e Tecnológica

Assembleia do SINASEFE
CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL

PAUTA:

- 1) Informes Gerais;
- 2) Remanejamento por motivo de vacância;
- 3) Análise de Conjuntura;
- 4) Indicativo de greve em Abril.

OBS:R.I - Capítulo II, Art. 22 - Compete aos Suplentes, II. Assumir em caso de vacância, função de cargo titular.

DATA:

26/03/2014 (quarta - feira)

HORÁRIO:

14h

LOCAL:

**TEATRO DO IFES - CAMPUS VITÓRIA
AV. VITÓRIA, 1729- JUCUTUQUARA - VITÓRIA/ES**



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C.G.C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL SINASEFE SEÇÃO IFES VITÓRIA 26 DE MARÇO DE 2014

Às 14 (quatorze) horas do dia 26 (vinte e seis) de março de 2014 (dois mil e quatorze), no auditório do Ifes, Campus Vitória, foi realizada a 1ª (primeira) chamada para a Assembleia Geral agendada para esta data. Dado o número insuficiente de presentes, realizou-se a 2ª chamada às 14 (quatorze) horas e 25 (vinte e cinco) minutos, tendo como início a leitura da convocatória definida para discussão - proposição feita pelo presidente da mesa REGINALDO FLEXA - servidor do Campus Vitória, e acatada pela plenária. Os tópicos constantes na referida convocatória formam os seguintes: 1) Informes Gerais, 2) Remanejamento por motivo de vacância, 3) Análise de Conjuntura, 4) Deflagração de Greve em abril. FLÁVIO PALHANO – servidor do Campus Cachoeiro, sugeriu a inclusão da discussão sobre a Eleição do Conselho Superior – Consulp. JÚLIO MADUREIRA – servidor do Campus Cachoeiro, também sugeriu a inclusão da discussão sobre o Termo de Reconhecimentos de Saberes e Competências – RSC, cuja, através de informação do site do instituto, a minuta montada para ser usada pelo Ifes estaria disponível “para apreciação” até do próximo dia 27 (vinte e sete) de março. Ambas as proposições foram acatadas pela plenária. Em seguida, JÚLIO MADUREIRA, iniciou a leitura da ata da assembleia anterior para que fosse posta em votação a sua aprovação sujeitando-a ainda à possíveis retificações. O servidor JÚLIO BELO – Campus Vitória, sugeriu uma alteração na parte que versava sobre sua fala e desta forma, recebeu da mesa o direito entregar, por escrito tais alterações. Em seguida, deu-se início ao ponto 1, com informes gerais: Neste momento, a mesa solicitou que os representantes presentes de cada campus tomassem a voz para explicar qual(is) atividades haviam sido realizadas no dia 19 de março, indicado como Dia de Paralisação da categoria e aprovado na assembleia geral anterior. DANILO – servidor do Campus Vila Velha, informou que em seu campus, a paralisação foi feita apenas no período da tarde onde puderam discutir sobre os principais pontos da greve. DANILO acrescentou que boa parte dos docentes do campus, bem como grande parte dos servidores técnico-administrativos mostraram-se interessados em parar suas atividades em caso de greve. Por fim, DANILO comentou que muitos alunos também participaram e se mostraram engajados com o movimento, mas questionaram um respaldo para que não fossem tão prejudicados no caso de uma greve, com grandes “lacunas” em seus horários de aulas devido à não adesão de todos os professores. Como resposta, DANILO informou que uma medida possível a ser tomada poderia ser a solicitação da suspensão do calendário escolar. ALINE – servidora do Campus Piúma, informou que foi feita uma reunião prévia em seu campus sinalizando que aproximadamente 90 (noventa) por cento dos servidores estavam de acordo com a paralisação. Desta forma, e com o apoio da Direção Local, foram realizadas 2 (duas) reuniões das quais pode-se inferir que os servidores do Campus estão fortemente favoráveis à greve. A respeito da atividade realizada em Cachoeiro, JÚLIO MADUREIRA comentou que foi feita uma reunião com os servidores em que os temas propostos para debate foram: 1) Teses do 28º Consinasefe, 2) Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC, 3) Funpresp, 4) Campanha de luta para 2014 e 5) Eleição do Consulp. Todos estes temas foram discutidos em Grupos de Trabalhos e suas conclusões foram apresentadas no final. JULIO BELO comentou que no campus vitória o dia dedicado à paralisação parecia um dia comum, com poucos servidores

Reginaldo Flexa



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C.G.C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

motivados a participar de algum ato. Informou que a biblioteca foi o único setor a parar e que, no mais, alguns servidores fizeram uma abordagem direta com os demais explicando principalmente a Moção de Repúdio elaborada pelo Sinasefe ante ao não cumprimentos de um acordo firmado entre a reitoria e o movimento grevista na época. Na sequência, deu-se início à discussão do ponto 2 (dois), tratando-se do Remanejamento por motivo de vacância do Diretor do Sindicato Adolfo, servidor do Campus Linhares, que deixou o seu cargo na direção por ter assumido o cargo de Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão em seu Campus. Dentre os suplentes, o servidor RONALD, Campus Cachoeiro de Itapemirim, assumiu a vacância para este cargo. Em seguida, iniciou-se o ponto 3, análise de conjuntura, em que REGINALDO realçou alguns tópicos do boletim 549 do Sinasefe antes de abrir a fala à plenária. No referido boletim há uma destaque importante para a criminalização dos movimentos sociais e também menciona que a greve dos servidores públicos federais é uma necessidade, propondo que as bases façam adesão ao movimento. REGINALDO lembrou que no período de 12 a 26 de março as assembleias das Seções Sindicais vão consultar seus filiados quanto à deflagração de uma greve para abril e irão preparar as intervenções dos delegados do 28º CONSINASEFE, em que será feita uma consulta nacional acerca do nosso indicativo de greve. REGINALDO lembrou ainda que a posição do governo ante nossas reivindicações tem sido de total ignorância, desconsiderando a ideia de antecipar a parcela de 5% (cinco) de reajuste programada para março de 2015 (dois mil e quinze). Acrescentou ainda que a carreira dos técnico-administrativos é a pior em todos os ministérios. Também mencionou que o plano de Reconhecimento de Saberes e Competência – RSC, retira alguns direitos e aumenta a precarização de rede. Citou também a intenção do governo em acabar com as 30 (horas) de trabalho dos técnico-administrativos e a insistência em manter o ponto eletrônico para controlar a jornada docente, o que não acontece nas universidades. Por fim, citou algumas das nossas principais pautas de reivindicações: 10% do PIB para a educação, Extinção da Funpresp, Direito de Greve, Não à Expansão da Rede com Precarização (Quantidade x Qualidade). Logo em seguida, foi aberta a fala à plenária para que expusesse seus pontos de vista. JÚLIO MADUREIRA disse que, em relação aos últimos movimentos grevistas, o mesmo participou do movimento em 2011. Já no movimento de 2012 ele percebeu que o movimento ainda era necessário pois o governo não estava tratando a categoria de maneira séria, não cumprindo os acordos firmados e sem a menor vontade de negociar. Desta forma, apesar se não saber a hora exata de fazer um novo movimento grevista, pois nossos alunos já encontram-se bastante afetados com os últimos movimentos, ele ainda acha que a greve é a única forma de pressionar e exigir do governo mais respeito com a categoria. DOUGLAS – Servidor do Campus Vitória, falou que o governo nunca vai nos levar a sério. Acha que a greve é a única saída mas lamentou que não temos grevistas, haja vista a pouquíssima quantidade de presentes no auditório para uma assembleia tão importante, onde um dos itens da pauta seria a votação da deflagração a greve para abril próximo. Exemplificou falando que muitos assinaram um acordo que não queriam. REGINALDO informou que, segundo suas observações, às 15:15 (quinze horas e quinze minutos) horas haviam 38 (trinta e oito) servidores no auditório, de um total de aproximadamente 1100 filiados da seção Ifes-Vitória. LURDES, servidora do Campus Vitória, explicou que votou contra a saída da última greve e que muitos servidores ainda querem um novo movimento grevista, que é um direito nosso e que propôs total apoio inclusive para participar do comando de

Reginaldo Resca Wuy 



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C.G.C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

greve. GABRIELA, servidora do Campus Venda Nova do Imigrante, perguntou se alguém poderia explicar sobre a posição da Fasubra e do Andes. FLÁVIO PALHANO, falou que havia conversado com alguns professores da Ufes e que a discussão sobre uma possível greve ainda não havia chegado às bases, apesar da deliberação feita pelas suas respectivas nacionais. DOUGLAS, mencionou que foram a Fasubra e o Sinasefe (TA's) que assinaram o acordo na última greve. Em seguida fez um questionamento sobre a legitimidade e a moralidade de decidirmos sobre uma nova greve, já que havia tão poucos servidores naquela assembleia e lembrou que também haviam muitas questões internas para serem resolvidos, visando a qualidade da educação. Por fim, declarou que o maior motivo para sua entrada na greve é a questão da Data-Base e reclamou da ausência dos "parceiros DI-DIII" que não estão aqui. JULIO BELO, explicou que a assembleia tem legitimidade para decidir sobre a questão da greve e que, caso não fizermos nada, teremos nossos direitos retirados. JORGE EDUARDO, servidor do Campus Vitória, falou que se existem erros é porque faltam braços para trabalhar e explicou que, no atual momento, o Espírito Santo já teria motivo para encampar sozinho uma greve pois a Reitoria estava descumprindo um acordo firmado com o sindicato com relação à eleição o Conselho Superior. JULIO BELO explicou que não só a diretoria mas todos os servidores deveriam entrar nas lutas do sindicato. ALINE, mencionou a questão da representatividade da assembleia e que ainda não se sentia preparada para uma tomada de decisão. DOUGLAS falou que, em caso de votação, ele estaria a favor da greve pois apenas com a suspensão de nossas atividades, teríamos alguns ganhos. Reclamou das informações repassadas aos servidores e sugeriu o uso de quadro comparativos dos salários para explicar melhor o motivo de nossas reclamações. MURILO, servidor do Campus Piúma, falou a paralisação é importante mas que temos que pensar em como manipular a massa em nosso favor. LÚCIA falou que em Piúma foram feitas atividades para a conscientização das pessoas. Citou que fizeram uma Campanha do Agasalho. Por fim, também declarou que era a favor de uma nova greve. JULIO MADUREIRA, disse que a questão da Data-Base é importante para acabarmos com esta questão de greves sequenciais. DANILO falou que a greve tem prejuízo e grandes impactos nas bases e que a falta de moralidade está mais relacionada com os servidores ausentes e que nunca lutaram pelos nossos avanços. Falou que o momento é favorável e que portanto iria votar a favor da greve. FERNANDA, servidora do Campus Vitória, falou que é contrária à greve devido à pouca mobilização dos servidores neste momento e acrescentou que, caso votássemos a favor de uma greve nestas condições, estaríamos colocando o Sindicato em descrédito. Por fim, explicou que a desmobilização dos docentes deve-se à dificuldade de reposição das aulas. CEZAR, explicou que a assembleia de hoje seria para levantamento do posicionamento da Seção Ifes-Vitória a ser levada pelos nossos delegados para a plena em Brasília. CLÁUDIO, servidor do Campus Vitória, explicou que muitos favoráveis à greve não votariam em Aécio mas sim em Dilma, o que seria ruim para nossos ganhos nos próximos anos. Falou que votou contra a paralisação e vai votar novamente contra hoje e voltará a votar contra, quando vier a resposta da nacional. Chamou a atenção para o fato de que, se pararmos em abril, devemos imaginar, no mínimo, 3 (três) meses de greve pois a posição do governo é sempre de nos enrolar nas discussões. Chamou a atenção para o fato de que se o governo antecipar o reajuste programado para 2015 (dois mil e quinze), o movimento tende a acabar. Por fim, falou que diferentemente dos cartazes anteriores, hoje em dia ninguém fala

Reginaldo Fesch Neto



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C.G.C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

“Abaixo ao PT”, lembrando que nos movimentos passados os cartazes eram do tipo “Abaixo ao PSDB”. EDI, servidora do campus Vitória, perguntou qual seria o propósito da greve haja vista que em ano eleitoral não se ganha nada. Falou que em Vitória os professores não estão a favor da greve devido às dificuldades em se fazer as reposições de aulas. Por fim, manifestou seu voto também contrário à greve. CEZAR, falou que em 2012 (dois mil e doze) houve uma tentativa de acordo entre Fasubra, Andes, MPOG e Mec mas que porém não houve negociação por parte do governo. JULIO MADUREIRA questionou o que seria feito para resolver a questão do descumprimento do reitor com relação à Eleição do Conselho Superior. JORGE EDUARDO comentou sobre o abaixo assinado a ser levado pelo sindicato para a reitoria pedindo o cancelamento do processo eleitoral para o Consulp. Falou ainda que, na sua opinião este não parece o momento certo pois tantos estavam na luta mas hoje não se encontravam ali. JULIO MADUREIRA falou que mesmo se for o caso de sermos Petistas, devemos mostrar nossas indignações com um governo que não nos reconhece e nos destrata nas negociações. DOUGLAS chamou a atenção para o aumento do número de evasão de alunos devido às greves. No ponto 4, REGINALDO FLEXA, iniciou a votação para definir a posição da greve para a plena em Brasília. O resultado da votação foi o seguinte: 21 (vinte e um) votos favoráveis à greve, 08 (oito) votos contrários, 01 (uma) abstenção. No ponto 5, iniciou-se a discussão sobre o item proposto: Reconhecimento de Saberes e Competência – RSC onde foi feita a exposição da posição das propostas do Sinasefe, do Governo e do Proifes. JÚLIO BELO solicitou que o RSC também fosse extensivo aos TA's. JÚLIO MADUREIRA questionou a lógica da montagem da proposta exposta no site para apreciação dos servidores. JORGE EDUARDO explicou que o servidor Antelmo, também diretor do sindicato, havia participado da elaboração do documento mas que não se encontrava presente no momento para dar tais explicações. Desta forma este item foi deixado para apreciação futura. Finalizados os itens para discussão, a seção foi encerrada às 17 (dezesete) horas e 30 (trinta) minutos, tendo como encaminhamento o agendamento da próxima assembleia geral para a próxima sexta feira, 04 (quatro) de abril, onde seriam discutidos os tópicos ocorridos na nacional e feita nova votação para posicionamento da seção Ifes-Vitória ante a Nacional. Para constar, eu, Júlio César Madureira Silva, lavrei e assino esta ata.

Vitória, 26 (vinte e seis) de abril de 2014 (dois mil e quatorze).

Reginaldo Flexa Nunes

Presidente

Júlio César Madureira Silva

Secretário